

## ELABORAÇÃO DE MATERIAIS PARA ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS SURDAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

**ISABELA LOPES MARTINI<sup>1</sup>; DAIANA SAN MARTINS GOULART<sup>2</sup>; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – isabelamartiniw@outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (BRASIL, 2015) objetiva assegurar e promover, em condições de igualdade com os demais cidadãos, o pleno exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, com vistas à sua inclusão social e ao fortalecimento de sua cidadania. Em concordância, o capítulo VII do decreto 5.626/2005 – da garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva – afirma que o SUS e os serviços de saúde devem assegurar, entre diversas outras determinações, atendimento às pessoas surdas por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para tradução e interpretação e, também, apoio à capacitação desses profissionais (BRASIL, 2005).

Apesar dessas diretrizes, a realidade revela lacunas significativas na efetivação de políticas públicas de acessibilidade, as quais dificultam o acesso do surdo e do deficiente auditivo aos serviços de saúde (CORREIA; FERREIRA, 2025). Conforme analisa FOUCAULT (1975), sobre relações de poder, aponta que as instituições definem normas que regulam quais formas de comunicação são consideradas legítimas, excluindo e marginalizando aquelas que fogem desses padrões. No caso da surdez, essa normatização privilegia a oralidade e invisibiliza a Libras, limitando o acesso pleno à comunicação e, consequentemente, à saúde.

Para os surdos, a surdez é mais que um fator biológico, sendo parte de sua identidade e cultura (WETTERICH; BARROSO; FREITAS, 2020). Conhecer essa realidade e suas demandas em saúde é essencial para promover ações efetivas em todos os campos, inclusive na saúde, foco dos estudos propostos e, consequentemente, deste trabalho.

Considerando a necessidade de atendimento especializado na área da saúde para as pessoas surdas e a carência de profissionais da área aptos a entender o contexto de vida e de atendimento à saúde desta população, em função de sua forma específica de comunicação, que na maioria dos casos ocorre por meio da língua de sinais, torna-se necessário promover uma formação adequada e a elaboração de instrumentos que contemplam as especificidades linguísticas das pessoas surdas.

Dessa forma, o projeto “Grupo de estudos multidisciplinar e multiprofissional para a elaboração de materiais de atenção à saúde das pessoas surdas” tem como objetivo o estudo das lacunas, dificuldades e potencialidades da comunicação entre profissionais da saúde e pessoas surdas para a construção de um material de apoio para o acolhimento e o atendimento dessas pessoas.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O público alvo do grupo de estudos foram e são estudantes universitários da área da saúde. Durante o primeiro semestre de 2025 foram ofertadas oficinas semanais/quinzenais para o estudo dos conteúdos de Libras e da saúde, discussão, adequação e elaboração de material de apoio para profissionais utilizarem no atendimento à pessoa surda.

O processo de seleção se deu por meio da divulgação pelo Instagram e do preenchimento de um formulário na plataforma do Google. O preenchimento de formulários teve como objetivo identificar os interessados e coletar suas principais informações. Inicialmente, o projeto teve cinquenta inscritos, no entanto, no primeiro dia de atividades, houveram sete alunos presentes. Em vista da ausência de mais de 80% dos inscritos, foi feito contato pelo Instagram com todas as pessoas que responderam o formulário de inscrição, convidando todos a um segundo encontro na semana seguinte. Ao todo, participaram das oficinas treze pessoas.

Durante os primeiros encontros, foram ofertadas oficinas de Libras para iniciantes, abordando o alfabeto manual, números, verbos e conceitos básicos sobre a cultura surda. No quinto encontro do grupo, foi proposto que os alunos, em seus respectivos cursos, fizessem uma revisão teórica, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando descritores em ciências da saúde, objetivando ter respaldo teórico para a construção dos acolhimentos e anamneses. Foi criada uma subsecção no Google Drive, na qual cada curso (Psicologia, Farmácia, Enfermagem e Medicina) tinha suas pastas e documentos para fazer os fichamentos dos artigos.

Ao realizar-se a discussão do que cada grupo encontrou, percebeu-se uma grande lacuna teórica acerca dos estudos do atendimento de pessoas surdas na saúde. Entre os 13 artigos analisados, sete foram da Psicologia, três da Enfermagem e três da Medicina. A ideia inicial seria tomar esses artigos como ponto de partida – em adição ao que já havia sido estudado nas oficinas – para elaboração de um material de apoio para os profissionais da saúde no atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde. Porém, a maioria dos artigos reforça a importância do estudo de Libras de forma ampla, considerando que outros meios de comunicação com pessoas surdas, como leitura labial, escrita ou gestos improvisados, frequentemente se mostram limitados, gerando ruídos na comunicação e comprometendo a clareza das informações.

Para isso, o grupo, em conjunto, construiu a ideia de montar um material predominantemente baseado em imagens, para que o profissional consiga se comunicar com o paciente surdo e entender suas demandas iniciais, além de vídeos para com o mesmo objetivo. Assim, pretende-se desenvolver um recurso acessível e intuitivo, que facilite a comunicação entre profissionais e pessoas surdas, ao mesmo tempo em que aprofunda a compreensão das necessidades particulares dessa população no contexto da saúde.

Durante o semestre no qual as oficinas e estudos foram realizados, alguns desafios foram identificados: a dificuldade de vinculação dos participantes ao projeto, baixa adesão e engajamento contínuo, e a percepção de falta de familiaridade com o tema por parte dos futuros profissionais da saúde. A bolsista do projeto ficou responsável por prestar auxílio na atividade do processo de ensino – nas oficinas –, gerenciar e produzir material para rede social do grupo e produzir e organizar o material educativo. Para o segundo semestre de 2025,

pretende-se realizar nova seleção de estudantes da área da saúde para o grupo, além de ampliar a construção e aprimorar os materiais inicialmente pensados.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à constituição significativamente cultural da Libras e de seus usuários se diferir da cultura ouvinte, se comunicar com os surdos na saúde não se trata apenas de traduzir perguntas ou respostas, mas de compreender significados, valores e contextos próprios dessa comunidade, garantindo que a interação seja efetiva. Com base no que aponta a literatura – considerando todos os artigos pesquisados pelos alunos na revisão teórica – e em nossa própria experiência, destaca-se que o mais adequado e ideal seria ampliar o ensino de Libras para todos os profissionais da saúde e aqueles em formação. Isso é imprescindível para garantir melhor atendimento de saúde das pessoas surdas. Contudo, diante da complexidade de implementação dessa medida e por se tratar de uma solução de longo prazo — devido ao caráter gradual e educativo do ensino de Libras —, surgiu a proposta de elaborar materiais com o objetivo principal de apoiar os profissionais no atendimento a pessoas surdas.

Dessa forma, os materiais em desenvolvimento pelo grupo de estudos, com base nos resultados da revisão teórica, estão sendo elaborados objetivando um auxílio intuitivo, priorizando o uso de imagens e recursos visuais para facilitar a comunicação no momento do atendimento, visto que a Libras é uma língua visual. Esses materiais terão a função de servir como apoio prático aos profissionais de saúde, apoiando-os na interação com as pessoas surdas e contribuindo para um acolhimento mais humanizado. No entanto, vale ressaltar que tais recursos, embora importantes, não substituem a necessidade de uma mudança estrutural: o atendimento ao surdo na saúde somente será pleno e efetivo quando houver a ampliação do ensino de Libras, possibilitando que os profissionais se comuniquem diretamente e de maneira qualificada com os surdos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **D. O. U.:** Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 22 jul. 2025

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta as Leis nos 10.436, de 24 de abril de 2002, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, no que se refere à Língua Brasileira de Sinais – Libras. **D. O. U.:** Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CORREIA, L. P. de F.; FERREIRA, M. de A.. O cuidado ao surdo no serviço de saúde: um clamor silenciado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. e00045224, 2025. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/WNMpXQNqtcC8bZn4xR3JQTH/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIEIRA, D. de A.; SILVA, L. F. da; MACHADO, M. E. D.; BRANDÃO, E. da S.; CHAGAS, H. M. de A. Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, e84359, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84359>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

WETTERICH, C. B.; BARROSO, H. C. S. M.; FREITAS, D. A. A COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 130–152, 2020. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/520>>. Acesso em: 15 ago. 2025.